

POUCAS
PALAVRAS,
GRANDES
MENSAGENS

ALEXANDRA BUENO

**POUCAS
PALAVRAS,
GRANDES
MENSAGENS**

MENSAGENS
QUE MUDARAM
MINHA VIDA



POUCAS PALAVRAS, GRANDES MENSAGENS

Copyright 2022 Dream Books Editora

Categoria: Desenvolvimento Pessoal

Primeira edição — 2022

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a permissão escrita dos editores.

Autor: Alexandra Bueno

Projeto gráfico e editorial: Dream Books Editora

Coordenação editorial: Filipe Mouzinho

A Editora Dream Books informa que o conteúdo dos textos, incluindo as ideias, opiniões e conceitos publicados, é de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião dos editores.

QUEM SOU?

Não tive o privilégio de nascer em um lar cristão. Parte da minha vida foi de buscas por uma religião, até que, no ano de 2005, encontrei mais que uma religião, encontrei Jesus. Isso aconteceu através de uma diaconisa que orou por 30 dias para que eu não me mudasse para a casa ao lado dela, mas o que ela não sabia é que Deus já tinha preparado essa situação, justamente para que ela trabalhasse na minha vida.

E foi assim que Deus a usou como canal de bênção para mim e para a minha família. Essa diaconisa chamada Edileusa Sampaio hoje é uma irmã em Cristo, uma amiga e comadre. Foi ela quem me proporcionou um encontro verdadeiro com o Deus que salva, cura e liberta, e ela também me apresentou a um casal de pastores, Valdemar e Vilma Santana, que trataram minhas feridas.

Eu estava perdida e eles, como o bom pastor de que a Bíblia fala, começaram a cuidar de mim. Fui

tosquiada, eu, aquela ovelha que se encontrava perdida e cansada de procurar pastagens em vários campos, visitei muitas religiões, seitas, filosofia de vida, o poder da mente; de nada me arrependo pois tudo trouxe muito conhecimento para minha vida, mas foi através desse casal que conheci o único Senhor e Salvador da minha vida, Jesus Cristo. E, após conhecê-Lo, morri para o mundo e nasci para Cristo. Foram três anos de tratamentos, cuidados, orações e conselhos.

Quero deixar aqui a minha gratidão a esse casal que nunca desistiu de mim ou da minha família. Por causa deles, hoje posso falar que eu e minha casa servimos ao Senhor. Foi lá que meus filhos foram batizados. Para a glória de Deus, meu marido também desceu às águas, algo que para muitos seria impossível, mas o nosso Pai é o Deus do impossível.

Essa parte da minha história começou no ano de 1999, na cidade de Rondonópolis, estado do Mato Grosso, onde morei por 20 anos. Mas foi só em 2005 que encontrei Jesus Cristo — ou fui encontrada. Prefiro acreditar que foi Ele quem me encontrou, porque os planos que Ele tem para nossa vida vêm desde o ventre da nossa mãe. E assim aconteceu: logo passei a ser apaixonada pela Palavra e pelos ensinamentos da Bíblia. Antes, eu só lia o Salmos 23 e 91, no entanto, com o tempo, passei a ler página por página. Cada livro passou a ser um manual para minha vida, que me ensinava e transmitia muita paz.

Desse tempo para cá nunca pensei em desistir. Motivos humanos não faltaram, como medo, raiva e a falta de perdão, tudo isso era motivo. Só que o Espírito Santo estava comigo a todo tempo, tanto nos momentos de desespero e nas lutas terrenas e espirituais quanto nas horas de angústia. O Consolador sempre esteve presente.

Verdadeiramente, a Bíblia é a voz de Deus falando ao nosso coração. E, através de dedicação, jejum e oração, somos consolados, edificados, encorajados e orientados pelo Espírito Santo.

Hoje, me defino como: cristã, seguidora de Jesus Cristo por adoção de Abrão. Nasci na cidade de Chapecó, Santa Catarina, em 05/08/1974, e renascida em Cristo em 19/03/2008, aos 34 anos de idade, quando, pela graça do Senhor, tive a oportunidade de conhecer e aceitar o Senhor Jesus como único Senhor da minha vida. Como cumprimento da lei do próprio Deus, desci às águas do Santo Batismo. Sou casada há trinta anos com Paulo Bueno, que morreu para o mundo no ano de 2013 e nasceu para Cristo. Desde então, ele é um varão valoroso. Juntos somos pais de quatro filhos: Nicole (*in memoriam*), Mauricio, Leonardo e Ana Paula, todos seguidores de Jesus Cristo.

As mensagens nestas páginas fazem parte dos muitos ensinamentos que adquiri ao longo dessa caminhada, por isso, acredito que este livro vai, de alguma forma, tocar o coração de cada leitor. Para que o nome de Jesus Cristo seja glorificado.

NOMENAGEM A MINHA MÃE

Assim foi nosso ano de 2020: no mês de março começou o isolamento social. A maior parte do comércio fechou, assim como os aeroportos. Ficamos sem escolas, sem igrejas. Tudo parecia surreal, nosso mundo ficou entre quatro paredes, até que começaram as perdas de pessoas. No começo, eram só números para nós, mas não demorou muito para chegar perto. Primeiro os conhecidos, depois os amigos e, depois, bem pertinho, os da família. No meu caso, minha mãe, Sirlei Dutra. Aí, sim, a dor, a angústia e a sensação de impotência chegaram com força.

Fico sem palavras para explicar o medo e as incertezas quando testamos positivo para Covid-19 no dia 07/12. Junto com isso, veio a perda da minha mãe, em 13/12. Foi uma despedida à distância, com todos de longe, acenando para nós. Viam o quanto precisávamos de um abraço, mas ninguém podia

chegar perto. Em trinta minutos, tudo havia terminado. Minha mãe foi sepultada eu e meu marido saímos do local antes de todos os familiares, pois estávamos com o vírus. Foi uma sensação terrível de abandono. Éramos as vítimas, só que, naquele momento, estávamos intocáveis. Ficaré para sempre essa lacuna que foi a falta de um abraço.

Nós vencemos a Covid-19 e ficamos por um tempo com alguns sintomas, mas nada se compara à dor de ficar sem minha mãe. Algo que ficará marcado para sempre em mim é a lembrança de, quando eu era criança, e no natal perguntava para minha mãe: “O que a senhora quer de presente?” Ela me dizia: “Saúde, e que não falte ninguém no próximo ano!” Eu dizia: “Isso não vale, estou falando de presente de verdade”. Hoje eu percebo o quanto ela tinha razão. Os presentes não significam nada se as cadeiras da ceia estiverem vazias. Neste Natal, é a cadeira da minha mãe que vai estar vazia.

Foi por isso que escrevi esta homenagem para minha mãe, pois, quando eu falei que estava escrevendo um livro, ela falou: “Conhecendo você, com certeza”. Ela brincou, dizendo o que sempre dizia: “Não sei quem você puxou, menina?” Mãe, te amo eternamente.